

Visitas. — Em 29 de Janeiro recebemos a grata e proveitosa visita do Sr. Alberto Schefechuper, da Igreja Presbyteriana de S. Carlos o candidato ao Santo Ministerio. O presado irmão em Jesus veio acompanhado de sua Exma. Esposa e deu-nos uma edificante mensagem, pois, a convite do pastor, occupou o púlpito por ocasião do culto da noite, nesse Domingo. Muito satisfeita ficou a nossa Igreja, com a visita e com a espiritual mensagem dos ceos e mui saudosa, só esperando que não seja essa a ultima visita, pois sempre será bemvindo entre nós e sempre prompta estará a Igreja para ouvir a esse servo fiel.

Anniversarios. — Em a noite da 4ª feira, dia 1º deste mez, em que pretendiamos levar a effeito a commemoração dos anniversarios da Igreja e da União Auxiliadora, choveu torrencialmente.

Commemoramos, portanto, esses anniversarios após o culto da noite do 1º Domingo, dia 5. Bem diz o dictado: «Deus escreve direito por linhas traversas». — Fomos ricamente abençoados nesse 1º Domingo e recebemos nesse dia diversas visitas honrosas, que em o dia 1ª qui não se encontravam.

Saudaram a Igreja e a «União» os seguintes: — presbytero Benedicto Juvenal de Aquino, da Igreja Presbyteriana de Ubatuba; Sr. Abdouche da Igreja Presbyteriana de Pelotas; Sr. José Teixeira, da Igreja Panlistana; Sr. Orestes Telles, da Igreja P. Independente desta cidade e também da Sociedade Christã de Moços, recém-organizada; Sr. Nelson Espindola Lobato, presidente da Administração do Patrimonio da Igreja; D. Rosalina Sampaio, presidente da nossa «União das Senhoras»; Sr. João de Freitas, presidente da Comissão Devocional da União Auxiliadora; seminarista Augusto Corrêa d'Avila, da redacção do «Labaro» e alumno da Faculdade Theologica Brasileira; e alguns outros, cujos nomes não nos vêm á memoria. O Rev. B. Pereira também apresentou saudações em nome do «O Christão» e do Conselho das Igrejas Evangelicas de S. Paulo.

Seminarista. — Em 6 deste mez, regressou ao Rio de Janeiro o nosso mui prezado irmão e esforçado seminarista, Augusto Corrêa d'Avila, que este anno vae cursar as aulas do 4º anno vae cur-

sar as aulas do 4º anno da Faculdade Theologica Brasileira (Seminario Unido.)

Muito grata ficou a Igreja pela ultima visita que nos fez esse irmão em suas ferias e bastante saudosa, com um unico consolo... o Augusto, após esse anno de luctas, em que ficará mais re-vigorado e apto para as luctas contra as trevas, deverá estar novamente entre nós. Não nos esqueceremos desse querido irmão em nossas supplicas ao Pae e esperamos seja elle muito abençoado em seus estudos.

Ausencia do pastor. — Na ausencia do pastor, em visita pastoral á Igreja Paulistana ou á sua familia, actualmente em S. Paulo, têm occupado o púlpito o presbytero Antonio Gloria e o irmão Antonio Gonçalves Moreira, Santos, 16 de Março de 1922.

NIVIO

União Brasileira de Esforço Christão

Temos o prazer de communicar a todas as Sociedades e Amigos da Causa que o nosso escriptorio está funcionando provisoriamente á Rua Silva Jardim, 23, edificio do Pavilhão, onde atenderemos todas as noites, das 7 as 9 horas.

E nosso auxiliar o Sr. Avelino Pereira Martins dedicado esforçador, que muitos serviços nos vem prestando.

TOPICOS: — Não nos tendo chegado os topicos dos Estados Unidos, recommendamos a todas as Sociedades que repitam os de 1921, até recebermos os do corrente anno, que serão destruidos immediatamente, logo que chegarem.

CONVENÇÃO 1922: — Os trabalhos preparatorios d'esta Convenção, serão agora encrementados e esperamos que todas as Sociedades compareçam a esta Convenção e cooperem connosco neste importante trabalho. A primeira nota de preparação para o feliz exito do serviço é oração.

Oremos desde já, esforçadores, com fé, com humildade e constancia, pois na Oração está o segredo do successo que desejamos.

Todos á Convenção.

Rio, 17-1-22.

O secretario.

DOMINGOS J. PEDRO

Typ. Baptista do Souza — R. da Misericórdia, 51

O CHRISTÃO

“Crê no Senhor Jesus e serás salvo”

Actos 16 : 31

“Nós prégamos a Christo”

1.ª Cor. 1 : 23

Orgam da União das Igrejas Evangelicas Congregacionais do Brasil e de Portugal
PUBLICAÇÃO QUINZENAL

REDACTORES:

Francisco de Souza — Responsavel
Nicanor Meirelles — Secretario
João Mazzotti Junior — Thezoureiro

REDACÇÃO:

RUA CAMERINO, 102
RIO DE JANEIRO

Por que deixei a Igreja Romana

(Por Hippolyto de Oliveira Campos,
ex-padre catholico)

Tendo passado já o tempo em que os suppostos vigarios de Christo punham e depunham os reis; não sendo mais admissivel, com a queda do poder temporal e o adeantamento dos povos, a restauração das fogueiras da inquisição, para anniquillar malditos herejes, o papismo ha muito tem mudado de tactica. Por meio dos padres redobra os seus esforços e ardis para calumniar e desprestigiar os evangelicos, procurando por todos os meios ao seu alcance, principalmente pelo confissionario e pela prégacao e por suas escolas, por seu catechismo e theologia, incutir nas consciencias religiosas a maior aversão e horror a todos que não seguem a sua doutrina, maxime aos biblicos, como elle pelos seus garótos chama os que teem como unica regra de fé e costumes a Palavra de Deus. Dahi a força e resultado com que prohibem a leitura dos livros dos evangelicos e principalmente a Biblia dos Protestantes, Biblia falsa, dizem, porque não contém os livros que lhe foram accrescentados no Concilio de Trento, no XVI seculo! Dahi também o medo que os catholicos em geral teem de ouvir as prêgações e assistir aos cultos nas Casas de Oração dos evangelicos, dos biblicos.

Padres e seculares de não pouca instrucção, educados nos collegios e seminarios catholicos romanos, ficam convencidos de que os evangelicos são homens

impios, perversos, verdadeiros herejes e excommungados.

Quando estudante, nos seminarios, ouvi tanta cousa ruim em desabono aos protestantes: que eram homens pervertidos e pervertedores, sectarios fanaticos das heresias de um frade apostata, que deixara a igreja para se casar com uma freira que elle fraderoubara: homens sem crença alguma, que negavam todas as verdades ensinadas pela Santa Madre Igreja: e, de negação em negação, negavam a resurreição de Christo, chegando a sua perversidade ao grande sacrilegio de alterar a pontuação dos Evangelhos para justificar suas heresias, escrevendo nas suas Biblias: surrexit? — non, est hic: Christo resuscitou? não, está aqui; negavam também a divindade de Jesus, affirmando que Elle foi gerado como os outros homens, que era mesmo filho de José; não acreditavam nos Santos e votavam odio particular á Mãe de Deus, ao ponto de collocarem suas imagens nos ourinós, etc., etc., porque Maria foi sempre a destruidora dos planos dos protestantes: todos esses horrores me incutiram quando eu procurava conhecer as cousas da religião, e por isso detestava qualquer contacto com os protestantes, evitando, quanto podia, a leitura de seus livros e a sua prégacao.

Para se fazer uma idéa do horror que tinha aos protestantes e a tudo que lhe pertencia, conto o seguinte facto:

Quando vigario em Juiz de Fôra, recebi de presente do collegio Grambery, por meio de uma comissão composta do Rev. Antonio de Souza Pinto, Al-

fredo Duarte e do poeta Carlos Barroso, em minha casa, uma grande Bíblia ricamente encadernada. Agradecendo fingidamente aquelle presente, depois que se retiraram, examinei apenas exteriormente aquelle livro, dizendo a mim mesmo: douraram bem a pilula para ver si eu a engulo. Nesse mesmo dia, á noite, receioso de que alguém pudesse presenciar aquelle acto e se scandalizar, arranquei a capa daquella Bíblia, como já tinha feito a outras, e levando-a ao fogão, empregando kerozene, com muita dificuldade a reduzi á cinza. Da capa, que era de um couro bem preparado, mandei fazer um par de chinelos. Voltando do sapateiro, entrei a pensar que podia ser infeliz usando chinelos de um couro que serviu de capa a uma Bíblia dos protestantes. Voltei ao sapateiro e dispensei aquella obra.

Quando accusam aos padres de insinceros e especuladores, fico pensando no que era eu naquelle tempo, e quero acreditar que nem todos são insinceros, que alguns, ao menos, podem ter sido creados e educados como eu fui.

Longe os livros protestantes, longe as prêgações protestantes, nem saudação se lhes devia dirigir: «nec avei dixeritis». Tendo necessidade de me oppor ás prêgações de um pastor evangelico, na cidade do Rio Novo, onde então era eu vigario, pedi ao Dr. Julio Maria, advogado naquella cidade, para assistir ás conferencias daquelle missionario protestante, e fiquei desapontado, quando ouvi do meu emissario estas palavras: «O homem não disse nada inconveniente e até gostei da sua prêgação».

PORQUE PERDI O MEDO DOS PROTESTANTES?

Provisionado como vigario de Juiz de Fôra, com missão especial de bater os discipulos de Luthero, e me oppor á sua invasão crescente na princeza de Minas, cumpro a ordem do meu bispo, procurando desempenhar-me daquella missão os meios, licitos ou illicitos. Para mim não era peccado, segundo a theologia romana, desejar mal aos impios.

Os meus argumentos na imprensa e no pulpito, embora agradassem á maioria dos catholicos romanos, em cousa al-

guma abalavam os meus antagonistas, que mais e mais, pareciam triumphantes, publicando citações de textos biblicos, em que, garbosos, firmavam a base de seus ensinamentos.

Citando sempre as santas Escripturas em apoio de sua doutrina, e manifestando nessas citações, o maior respeito á Palavra de Deus, comecei a considerar os meus contendores, não mais como impios e atheus, mas como homens religiosos, sinceros, de boa fé, embora errados e perdidos, por não seguirem o vigario de Christo na terra.

Comparando, entretanto, suas citações biblicas com a Vulgata de São Jeronymo, notava serem todas verdadeiras, e este facto levou-me a confrontar a Bíblia, tradução de Figueiredo, que recebi maistarde de um ministro protestante, com a minha Bíblia em latim, e absolutamente não se me deparou falsidade alguma. O que Figueiredo diz em portuguez classico é o que se encontra na Vulgata em bom latim, a mesma coisa, «ipsis verbis et virgulis». Somente notei a differença de se não acharem na Bíblia protestante certos livros, mas livros que o mesmo auctor da Vulgata considera apocryphos. Falsa, pois, inteiramente falsa, mentira diabólica para mais desacreditar os protestantes, verifiquei, surprehendido, ser a repetida accusação de alterarem os protestantes a pontuação de muitas passagens das Santas Escripturas.

A verdade e o respeito nas citações dos textos sagrados, os modos cortezes, caridosos, com que me tratavam nos seus artigos, e quando nos encontravamos, recebendo por mais de uma vez visitas dos pastores; tomando parte num jantar familiar em casa do então Director do Grambery; tendo, enfim, opportunidade de conhecer melhor esses homens e mulheres, de quem fugia cauteloso, pelos prevenções com que fui creado e educado; notando toda a correcção nos seus actos, toda a seriedade na sua religião, os melhores exemplos na sua vida domestica e social; vendo-os sempre guardando santificando o dia do Senhor e praticando com fé e alegria os preceitos do Altissimo Deus; notando que eram respeitadores das leis e das auctoridades; sempre em paz, mesmo com os seus perseguidores e inimigos; não podendo deixar de reconhecer a sua grande fé em Jesus Chris-

to, fé que se manifestava numa vida verdadeiramente christã cheia de exemplos edificantes, maxime para com os viciados: (e consintam que diga a verdade sem lisonja), como não perder o medo dos protestantes, como não sympathizar com esses homens e mulheres, meus contemporaneos em Juiz de Fôra?

A vida santa desses evangelicos obrigava-me a pensar: elles não teem a confissão auricular para a salvação, mas vivendo como vivem, e crados sem esses meios de graças, Deus se compadecerá delles...

Si eu não tivesse deante dos olhos por longo tempo esses protestantes tão exemplares, digo hoje a mim mesmo, sem duvida não estaria agora gozando da duvida não estaria abraçando o evangelismo que me trouxe a salvação, não pelas obras, mas pelo arrependimento e pela fé! Bemdicto o tempo da minha convencia em Juiz de Fôra com esses verdadeiros amigos dos peccadores, verdadeiros representantes da doutrina e do exemplo do Martyr do Golgotha!

Tal confiança me inspiraram os protestantes de Juiz de Fôra, que longe de fugir da sua prêgação, como fazia, procurava assistir, sem querer ser visto, como Nicodemos, aos actos religiosos na sua Casa de Cultos.

Da leitura da sua Bíblia, do seu testemunho inequivoco, da sympathia e da confiança que me mereciam, desejei conhecer por meio de obras importantes os pontos principaes da differença entre a Igreja Romana e as Igrejas Evangelicas. Um delles offereceu-me o livro que firmou em meu espirito a convicção de que a verdade religiosa está com as Igrejas Evangelicas, e que o papismo está apostatado dos ensinamentos de Jesus, é um christianismo sem Christo.

Não podia mais, com a leitura desse livro precioso, *Noites com os Romanistas*, crer na infallibilidade papal, no dogma da Immaculada Conceição de Maria, no da Immaculada Conceição de Maria, no Purgatorio, no culto dos Santos, etc. etc.; mas ainda estava convencido que podia perdoar peccados ao papista, e que sem a confissão ao padre não me salvaria. Pensava: Jesus disse: «assim como o Pae me enviou, eu vos envio a vós», ora, dizia commigo. Jesus, como enviado do Pae, perdoava

peccados: logo eu como enviado de Jesus, posso também perdoar peccados. Por muito tempo, apesar do muito que li contra a confissão auricular, aquelle argumento fazia-me crer que eu era um delegado de Jesus, como este era de Deus Pae, para perdoar peccadores.

Foi um ministro evangelico que com uma palavra derribou todo o meu castello. «Meu amigo», disse-me elle, «lembre-se que Jesus perdoava peccados não como delegado de Deus, mas porque elle era Deus». «Quem pôde perdoar peccados senão só Deus?» (Marcos 2:7). E' elle que abre e ninguém fecha e fecha e ninguém abre. (Apoc. 3:7). Foi-se com esta palavra de vida o resto de illusão que ainda me prendia ao romanismo.

COMO CONTINUAR PAPISTA?

COMO RESISTIR A VERDADE?

Tão estimado na Igreja Romana, tão honrado e querido pelo meu bispo e pelos collegas; com muitos parentes e até um irmão nas fileiras do clero romano, sobrinhas entre freiras, etc.; ha vinte e seis annos occupando as mais importantes freguezias, como vigario foraneo, nas dioceses do Rio e Mariana, sem nunca ter soffrido a menor censura dos meus superiores hierarchicos; enfim, meus parentes, meus irmãos meus collegas no ministerio, entre os quaes via o Dr. Julio Maria, que estudou a doutrina catholica nos meus livros, e para cuja conversão ao romanismo muito concorri, como sentiriam minha resolução e fugiriam de mim, considerando-me um excomungado, um padre apostata!

Não dispoendo de recursos financeiros, como viver entre os evangelicos, pobres e em pequeno numero no Brasil, sem esperança de uma collocação com que pudesse levar uma vida independente, de harmonia com a minha consciencia? Que fazer? Conhecendo melhor as Escripturas não podia absolutamente continuar papista, e muito menos continuar como padre, celebrando Missas para tirar almas do Purgatorio, e perdoando peccados, que só Deus pôde perdoar, adorando e fazendo o povo adorar Deus n'uma obreia

de farinha de trigo; rendendo culto a imagens e a santos, baptizando com sal, cuspo, azeite e agua oleosa, semelhante, ás vezes, a caldo de gallinha; aceitando um vice-Deus no mundo, um vigário de Jesus Christo, um papa infallivel. Impossivel, pois, continuar como padre, conscio, agora, que estava enganando o povo e a mim mesmo. Que fazer? Tomei a resolução de secularizar-me e deixar a batina que, se servia para illudir os ignorantes, não podia illudir a Deus e aos homens sensatos.

Deixei sem pezar e sem tristezas a freguezia de Juiz de Fóra, devolvendo por duas vezes ao meu bispo a ultima provisao de vigario da vara daquela comarca ecclesiastica. Fui para a roça, e, lá, retirado das agitações dos grandes centros, pude estudar melhor as Santas Escripturas, e assim me convencer, mais e mais, das heresias e abominações do papismo.

No meu retiro, uma modesta morada, foram procurar-me com o fim de reconduzir-me ao seio da Igreja Romana, muitos amigos, e algumas commissões representando certas corporações catholicas e acatolicas. Senti-me tão contrariado, e opprimido mesmo, com tantos pedidos e propostas desses amigos e commissões, que, conhecedor já da recommendação de S. Paulo Apostolo—que os presbyteros e diaconos, salvo motivo especial, devem ser maridos de uma só mulher, tomei a resolução de me casar não sómente para definir-me perante a sociedade e viver de harmonia com a vontade de Deus, mas também para, com esse acto, separar-me por completo da doutrina romanista e livrar-me das propostas absurdas dos amigos meus e do bispo.

Completo engano! As auctoridades ecclesiasticas do papismo só se incommodam com os crimes que requerem a intervenção da policia.

Os catholicos, e até os beatos e beatas, os padres e mesmo o bispo, não se julgaram offendidos com o meu casamento; podia continuar com a minha mulher e continuar como padre, si quizesse, servindo ao povo no meu ministerio: para os mais exigentes, que não consideram valido o casamento do padre e nem mesmo o casamento civil dos leigos, eu poderia ser considerado, como tantos ou-

tros, um padre amigado, e continuar administrando os sacramentos. E, de facto, mais de uma commissão de catholicos romanos foram á minha casa pedir-me instantemente para continuar como padre e capellão no lugar onde morava, e me permittiam maior protecção, mesmo por ser casado e merecer mais, por esse facto, as suas sympathias.

Não queriam que eu abandonasse a Igreja Romana e os amigos, e muito menos que me fizesse protestante, professando na Igreja Evangelica.

Nessa conjuntura, tão apertada para mim, resolvi ler mais assiduamente os Evangelhos, e orar mais constantemente pedindo luzes a Deus. A ultima commissão fez-me propostas tão contrarias á minha consciencia, que resolvi, depois de muita oração, ir a Juiz de Fóra fazer a minha profissão de fé, acontecesse o que minha profissão de fé, acontecesse. Communicando á minha mulher a resolução que tinha tomado, com surpresa para mim, ella respondeu-me: «Eu também quero ser evangelica, estou preparada para esse passo».

Dois dias depois, na mesma cidade onde fui vigario foraneo e tinha como tal as honras de bispo, eramos recebidos, pelo pastor da igreja evangelica local, eu e minha mulher, como simples leigos!

Recebemos também a benção de nossa profissão e casamento.

Antes desse acto, surgiu em Juiz de Fóra monsenhor Fernando Barboza, um distincto collega e amigo, secretario particular do meu bispo; tinha viajado muitas leguas á cavallo para embarçar meu casamento e profissão de fé, e si não o attendesse, affirmava, não daria um mea e eu seria abandonado por todos os amigos e conhecidos.

Emquanto elle falava, na casa, onde hoje mora o major Cicero Barboza, proxima ao templo evangelico, o pastor da igreja, com toda sua philosophia, sem dar importancia ás suas imprecações, contava os botões de sua batina, e, ouvindo-o, levantou a cabeça, com muita calma e respondeu ao delegado do bispo: «Não será assim, como vossa reverencia dissima pensa: mas si elle perder lá, ganhará do outro lado».

O meu ex-collega e amigo retirou-se bem zangado e desapontado commigo e eu segui, depois de casado e professado,

para minha casa no Limoeiro, de onde tinha vindo exclusivamente para minha profissão de fé e recepção da benção nupcial.

(Continúa)

A Maledicencia

E' esta a arma de que Satanaz mais se tem utilizado para implantar no seio da familia christã a desunião e a frieza, e, assim, impedir o progresso da causa do Senhor.

A maledicencia é, em duas palavras, o habito de dizer mal do nosso semelhante, com o proposito unico e exclusivo de diminui-lo moralmente perante o conceito social, ou ecclesiastico, quando se trata de pessoas que têm filiação religiosa.

Infelizmente esse mal tem encontrado boa guarida em muitos corações que se dizem convertidos, e as suas consequências nós estamos vendo e sentindo diariamente.

E de facto. Tres classes de pessoas existem na igreja militante: a das ACTIVAS; a das COMMODISTAS e a das MALDIZENTES.

A classe das activas é constituída dos crentes cuja preocupação unica é o trabalho do Mestre e a salvação dos pecadores, e que, para a realização deste nobre objectivo, não mede sacrificio, não olha difficuldade, despreza as criticas e os apupos da plebe; a das commodistas é constituída dos crentes que pensam e ajem justamente ao contrario daquelles; e a dos maldizentes é constituída dos crentes que só se preocupam em dizer mal do seu proximo, em se entrometterem com a vida alheia, em diffamarem e mallearem o character do seu semelhante, as vezes irmão na mesma fé e crença.

Esta classe é muito pesada a igreja, dos nossos dias, como aliás tem sido a igreja christã em todos os tempos. E' ella que provoca essas questiunculas, que de tempos em tempos, apparecem entre o povo de Deus e que concorrem para diminuir o enthusiasmo dos trabalhadores, affastar energias boas, escandalisar irmãos novos, paralysar o trabalho e, sobretudo, entristecer o Espirito Santo.

Não se a pode extinguir. O Senhor disse mesmo: deixae crescer o trigo e o joio, juntos, até a ceifa. E assim terá de acontecer. Uma coisa, porém, devemos observar em nossa convivencia com os maldizentes: TER CUIDADO NO FALAR. Falar só o que fôr necessario, em linguagem intellegivel e bom som, com expressões bem distinctas, de modo a não deixar transparecer qualquer veslumbre de duvida, não só quanto ao sentido como também ao espirito com que são ditas nossas palavras.

Razão bastante tinha S. Thiago para dizer: «a lingua é um pequeno membro, mas incendeia um grande bosque».

Acautelemo-nos como maldizentes e conduzamo-nos neste mundo como christãos conscientes dos nossos deveres não só para com Deus como para com o nosso proximo.

Lembranças e perguntas para todo christão

(Palavras e conselhos do Dr. Kalley, em 1873)

TODOS OS QUE DEVERAS CREM EM JESUS, O SALVADOR, SÃO PELA FÉ, MEMBROS DA FAMILIA DE DEUS, EM PARENTESCO INTIMO UNS COM OS OUTROS.

Como trataes a estes filhos de Deus, teus irmãos? com ciúme, inveja, inimizade, contendas e iras? Não te importas com elles? Dizes como Caim: Acaso sou eu guarda de meu irmão? Fazes esfriar o amor que o Pai quer ver ardente entre seus filhos? Ou, com tuas palavras e obras contribues para faze-lo arder mais vivamente, animando e estimulando os irmãos a tudo que agrada a Deus?

Gal. Cap. 3: 26; 6: 2; mat. 23. 8: 24:12 Hebr. 10. 24 e Rom. 15. 1. 2.

Quando te sentes escandalizado por alguém, especialmente por um irmão em Christo, lembra-te quanto escandalizaste, e ainda escandalisas ao Pai do Céu? Portanto sê paciente, manso e humilde, e continua a amar áquelle que te escandalizou. Deves pagar o mal com o bem!

Mat. 18:7, 15,33; 5:23,24, 44,45; 11:29. Rom 12 v. 17; 2ª Tim. 2:24-25. Eph. 4:2; 1ª Pedro 3:9.

Quando ouves qualquer cousa contra outrem condemna-o sem saberes o que

tem a dizer em sua defeza? Repetes o mal que ouviste sem saber se é certo; e, julgas fazer bem em repeti-lo?

Thiago 4:2: 1ª Pedro 2:1: Psalmo 14:3: Math. 7:12.

O Centenario da nossa Independencia e o numero especial d' "O Christão"

Continuamos recebendo diariamente innumeras felicitações pela feliz idea da publicação de um numero especial deste periodico em commemoração a data do primeiro centenario da independencia do Brasil.

Somos immensamente agradecidos a todos os irmãos e amigos que nos têm enviado palavras de animação e encorajamento, e contamos com o apoio de todos, não só moral como também financeiro, para a realização do nosso *desideratum*.

Cumprindo o que promettemos, damos neste numero alguns detalhes, apenas, a respeito do programma esboçado para o numero do Centenario.

Este programma é possível que sofra modificações, de accordo com as circumstancias que surgirem *deo-volante*.

Entretanto esperamos que as coisas sejam encaminhadas por tal forma que possamos dar um numero esplendido, em todo sentido, com o qual honremos a Causa que defendemos e também a denominação de que fazemos parte.

O numero especial do centenario conterá 48 paginas, que serão guarnecidas por uma capa postíça, em papel de côr. Essa capa terá, na frente, o retrato do insigne reformador Martinho Lutero; no verso o retrato do Dr. Roberto Reid Kalley, o fundador da Igreja Evangelica Fluminense e iniciador do evangelismo no Brasil; no lado opposto o retrato do Rev. João Manoel Gonçalves dos Santos, o decano dos ministros evangelicos brasileiros e nome acatado em todos os circulos evangelicos como um grande trabalhador e doutrinador; e, finalmente, o retrato do Rev. José Augusto dos Santos e Silva, nosso incançável trabalhador em Portugal.

As paginas terão a seguinte disposição: as doze primeiras serão occupadas com o facto historico da nossa Independencia; as doze seguintes conterão mate-

ria de ordem religiosa, artigos doutrinaes, controversias, etc; as outras doze destinaremos ao assumpto — Escolas Dominicaes — e as doze restantes dedicaremos as Sociedades de Senhoras, Classes Organizadas e outras instituições auxiliares da igreja e do trabalho em geral.

Cada uma destas secções será confiada a pessoas abalisadas e especialistas no assumpto.

Materia escolhida e escriptor competente, eis tudo o que promettemos. Talvez no proximo numero possamos informar aos nossos assignantes e amigos os nomes de alguns dos que foram convidados para collaborar também no numero especial, de modo que todos saibam de ante-mão, com que elementos contamos para a realização do alvo a que nos propomos, com o espirito unico de bem responder á confiança comque fomos honrados pela quarta Convenção das nossas igrejas e servir a Causa Sacrosanta da Verdade.

Nossas paginas serão honradas com innumeras photographias de pastores, leigos, igrejas e grupos de Escolas Dominicaes, Sociedades de Senhoras e outras instituições dos differentes campos de trabalho denominacional, quer no Brasil, quer em Portugal.

Devido ao grande serviço que provavelmente teremos com o numero especial e também ás despesas extraordinarias, resolvemos supprimir os numeros de 31 de Julho e de 30 de Setembro, de cuja falta desde já pedimos desculpas aos nossos assignantes, embora reconhecendo que estes em nada serão prejudicados com aquella medida aliás, muito justa.

O numero especial, comquanto tenha a data de 7 de Setembro, esperamos tê-lo em mão antes de findar a segunda quinzena de Julho, afim de que os nossos assignantes de mais longe o recebam em tempo, e não haja, pois, reclamações, que para nós são sempre desagradáveis.

Chegamos ao ponto culminante.

Calculamos as despesas totaes do numero especial em **Rs. 1.000\$000.**

Esta cifra para alguns é um assombro, mas para outros não é o.

E nós fazemos parte destes que assim pensam. Nessa confiança está primeiramente no Céu, onde habita o proprietario de todas as riquezas da terra, e depois na generosidade dos irmãos e dos amigos da Causa. Os nossos recursos têm se esgotado ultimamente, segundo nota do thesoureiro, e não é com pouca difficuldade que nos vamos mantendo, publicando os numeros regulares mensalmente.

Comtudo não temos desanimado, nem desanimaremos, pela razão que citamos linhas atrás. O numero especial do centenario, portanto, será publicado se os irmãos e amigos attenderem ao nosso appello enviando-nos offertas espontaneas e generosas.

Irmãos do Norte e do Sul! Irmãos d'Alem Mar! Amigos da Causa! Envie as vossas offertas para o numero especial do Centenario.

No proximo numero diremos ainda algo sobre este assumpto.

O Amor de Christo

A' Madame Cross

Pelo conhecimento de Christo é que começamos a amar a Deus com amor augmentativo, tornando-nos capazes de receber maiores conhecimentos; e com a nova somma de conhecimentos adquiridos, enriquece-se, revigora-se e expande-se o amor.

«Aquelle que não ama, não conhece a Deus; porque Deus é amor». A Vida era a luz dos homens. «Para o grande conhecimento do amor de Christo, no qual Paulo pensa, um grande amor é necessario. Este conhecimento embora tão maravilhoso, não é observado por Paulo como um privilegio tão elevado, uma prerogativa excessivamente divina, para a comunidade ecclesiastica.

As cousas mais altas e melhores no Reino de Deus não são reservadas para um púgillo de homens ou para as almas dos principes. Ha gradação de poder na Igreja Christã e variedade de serviços,

mas accessiveis á todos os santos. E' semelhante aos céos viziveis que se estendem sobre as montanhosas planicies da vida humana, tão bem como sobre as mais elevadas montanhas, e sobre os amplos e bravios mares; com o mesmo esplendor cobre as cabanas dos camponeses, como os luxuosos palacios dos reis. Os céos estão sempre perto de todos os homens; tanto dos ricos como dos pobres; tanto das nações civilizadas como das barbaras, tanto das mais obscuras, como das mais illustradas da humanidade. O mesmo se dá com o conhecimento do amor de Christo. Nenhum erudito, ou genio, pôde dar-nos idéa, exclusiva, da qualidade peculiar deste amor. A clara visão de sua gloria não é reservada para aquelles que podem deixar os passos communs da vida humana e viverem em silencio na solidão, sobre elevadas montanhas em contemplação. A nenhum propheta, ou apostolo foi dado o conhecimento, em tempo algum, que nós mesmos não pudessemos receber.

Para aprehendermos o que «seja a largura e comprimento, a altura e profundidade; para conhecermos o amor de Christo» — isto era tudo que Paulo podia rogar para si mesmo; elle ainda roga aos christãos de Ephesos, descrevendo-o como a bemaventurança commum de «todos os santos», que «excede o conhecimento».

Quando Paulo fala do amor de Christo, o fogo do seu coração torna-se em chammas. Sua «largura» não pode ser chamma. Sua «altura», nem sua «profundidade», nem seu «comprimento». Immensidade é o unico symbolo da grandeza do amor de Christo. Mas a energia do amor já tem sido revelada, pela descida de Christo da Sua eterna gloria aos limites da vida humana; da eterna paz e do gôzo eterno para sentir fome e sede, fadiga e dôr; da santidade dos céos ao contacto com as paixões prejudiciaes e com a vida depravada dos homens; das honras immortaes com os aijos e archanjos, cherubins e seraphins, que cercam o sólio da Sua graça, ao beijo trahidor de Judas. Sujeitou-se ás calumnias dos homens, á malicia dos sacerdotes, á condemnação por blasphemia e á morte ignominiosa de cruz. O Filho de Deus não trepidou em descer da Sua infinita bemaventurança á desolação da tremenda hora em que gritou: «Meu Deus, meu

Deus, porque me dêsamparaste? Oh! Grande amor de Christo!...

Porque as alturas da magestade divina, a qual Elle alcançou ao resuscitar estão alem dos limites da nossa mais arguta pesquisa, e não podemos sondar a profundidade das trevas, ás quaes desceu para consumir a nossa redempção. O amor de Christo excede o todo entendimento!...

Em sua infinita justiça, Christo observou nossos peccados com tal aborrecimento que os nossos pensamentos nunca podem calcular, e ainda seu amor transcendeu a sua justiça, ou antes, uniu-se a ella e transfigurou o justo resentimento em piedade, e, sob o poder desta gloriosa inspiração, a infinita justiça que detesta o peccado, tornou-se a infinita misericórdia para a raça peccaminosa, e assim restaurou-nos á vida, á santidade e ao gozo perenne!!

Não fosse a revelação do accendrado amor divino, que embora revelado, nunca pôde ser conhecido em sua Incarnação, durante seu ministerio terrestre, ou em sua morte ao fazer expiação pelo peccado da humanidade, e não teríamos a paz.

Resuscitou, porém, dentre os mortos o Filho de Deus e subiu á gloria, mas não abandonou a raça que veio salvar e não se retirou para os reinos divinos da paz impertubavel, deixando-nos sujeitos ás trevas, á confusão, ás tormentas e ás peripecias do presente mundo máo, que «jaz no Maligno», pois o reino dos céos está fundado sobre a terra, e Christo seu Principe, no poder do Espirito Santo, está entre o seu povo. Sim, Christo tem estado presente aos seus em cada geração que reconhece a Sua autoridade sobre todas as nações e que tem rogado aos homens para receber, do seu amor, a remissão dos seus peccados e a vida eterna em Deus. Em todos os tempos as tristezas e os gôzos, os revezes e os triumphos, não Lhe são desapercebidos.

A hostilidade que soffreu durante sua vida terrena, tem-se prolongado por durante séculos, tem-se estendido de paiz a paiz, de raça em raça; tem assumido as mais vastas porporções.

A feroz crueldade de Herodes tem reaparecido nas perseguições que provaram a fé e a lealdade de innumeraveis santos.

Os governadores seculares lançaram muitos do povo de Deus aos leões e os queimaram em estacas. Por ordem de sacerdotes corruptos e da furia da população, juizes tão abjectos e covardes, como Pilatos, têm condemnado á morte aquelles cujo unico crime era lealdade á Christo e á verdade. Em um dia o povo commum, arrastado pela paixão entusiastica, pela grande manifestação do seu poder e bondade, cerca e com applausos de hosanna O acclama como Rei que vinha em nome do Senhor. Entretanto no dia seguinte este mesmo povo O regeitou como um impostor, cobrindo-O com tremendas infamias, e insta pela sua destruição. Tem havido ferozes contendas, dentre aquelles que seriam os maiores, pelo facto de possuírem a mais aguda ambição pessoal, pelos mais altos logares no Reino de Deus. Quantas vezes tem a confiança propria, tão orgulhosa, quanto a de S. Pedro, sido acompanhada por uma profunda e vergonhosa queda!

Quantas vezes, em horas de luctas e perigos, muitos que amam a Christo abandonam-no e fogem, como fizeram seus discipulos, quando o Mestre foi manietado! Quantas vezes aquelles que foram eleitos para a grande responsabilidade da Igreja, e para as grandes horas, trahiram, até por trinta moedas de prata! Quanta vez o beijo trahidor vem dos labios de um amigo! Mas não ha nenhuma necessidade de appellar para a historia triste da christandade. A experiencia faz lembrar a vacillação da nossa vida christã, e quantas coisas consideravamos impossiveis de praticar; altas resoluções falharam quasi tão cedo como foram formadas; horas houve quando o amor a Christo abraçado pelo enthusiasmo, foi em seguida vencido pela desobediencia ignobil aos Seus mandamentos!... Nossa propria historia ao relatar a apostasia, nos faz tremer; contudo, o amor de Christo não tem sido diminuido e o Seu ardor não se extinguiu! Estamos agora, por assim dizer, nas vespas da suprema revelação, e a esperança nos faz ver que a aurora divina se tornará mais brilhante e mais magnifica atravez dum millenio de esplendor, depois outro, e jamais chegará a sua tarde...

Em Sua ascensão ao throno de Deus, mostrou-nos a immensa expansão e o desenvolvimento possivel para a natureza

humana; e Sua resurreição e gloria são as bases da nossa fé. Ao tocar o término da nossa vida, inspirada pela vida de Christo, e sustentada pelo poder transcendente de Deus, que operou em Christo, quando foi resuscitado dos mortos, subiu de altura em altura, de justiça em justiça, de sabedoria em sabedoria, e de gozo em gozo; de gloria em gloria, e com a visão mais clara, contemplaremos novas e deslumbrantes manifestações de luz, na qual Deus habita.

Com poderes exaltados e ampliados, desempenharemos mais nobres formas no serviço divino. Com capacidade dilatada e com o nosso deleite crescente, seremos cheios da mais divina bemaventurança. A eternidade permanecerá perante nós estendendo-se além dos mais amplos limites da visão e da esperança, e por toda a eternidade o amor infinito de Christo continuará a nos levar de triumpho em triumpho, de bemaventurança em bemaventurança; contudo ainda assim estamos para conhece-lo pela iluminação do Espirito de Deus. E o conhecimento do amor de Christo segundo S. Paulo, do amor de Christo segundo S. Paulo, fortalece, enriquece e aperfeiçoa nossa vida elevada, ou para usar linguagem d'um poeta sacro:

«Amor, que por amor desceste!
Amor, que por amor morreste!
Ah! quanta dor não padeceste,
Meu coração p'ra conquistar,
E meu amor ganhar!

Amor, que nunca, nunca mudas;
Que nos teus braços me seguras:
Cercaudo-me de mil venturas!
Acceita agora, Salvador,
O meu humilde amor!»

E' linda a palavra rimada e metrificada, porem o apostolo melhor descreve-nos o invisivel quando diz-nos que pelo conhecimento «do amor de Christo que excede a todo o entendimento», nós estamos para ser «cheios de toda a plenitude de Deus».

Santos, Março do 1922.

DINO REBRAN

A Imprensa como vehiculo das grandes ideias

(Discurso pronunciado pelo Redactor-Secretario deste periodico no dia 12 de Outubro na A. C. M.)

Sr. Dr. Director, exmas. senhoras e meus senhores.

Convidado pela mui illustre comissão promotora desta kermesse, para dizer algo com referencia ao tópico supra, acceitei de muito bom grado a incumbencia, embóra plenamente convencido de não achar-me, por muitos motivos, na altura de desempenha-la. Acceitei, repito, porque não é habito meu recusar qualquer convite que me façam, no qual tenha oportunidade de testemunhar o meu apoio e inteira solidariedade as boas e grândiosas causas. E a imprensa é de todas as causas a com que mais sympathiso e por que sou um apaixonado, se o selecto auditorio me permite a expressão.

Vamos, porem, sem mais preambulos considerar, embóra perfunctoriamente, o thema que temos á nossa frente — A imprensa como vehiculo das grandes ideias.

A imprensa, meus senhores, é de um valor que sobrepuja a toda comprehensão humana. São innumerables, innarraveis, os beneficios que por meio della tem recebido a humanidade em todas as partes deste Universo.

E' ella a propulsora das grandes obras, dos ideaes alevantados, dos movimentos extraordinarios de altruismo em prol da patria e em prol do proximo, que a historia regista em letras d'oiro.

A sua missão é nobilissima; ella exerce um influencia poderosa na vida organica de todos os povos civilizados.

Por isso é mister que aquelles que nella militam sejam homens de bem, de character adamantino, de vida pura, de exemplos e não de palavras somente, afim de que não ditem leis para os outros que elles proprios não observam, não dêem conselhos que não guardam, não doutrinam o que não crem, não asseverem o que não virem, não condemnem aquillo que sua consciencia approva, unicamente para satisfazerem seus mesquinhos desejos ou os de alguém, em

Proposta

Que faz a Congregação do Seminário Evangelico Congregacional à Junta das Igrejas Evangelicas Congregacionais do Brasil e de Portugal.

Considerando que o nosso Seminário conta apenas 3 alumnos internos;

Considerando que o director do Seminário Dr. Francisco de Souza, resolveu mudar-se para a Fabrica das Chitas e que, por conseguinte, ficou impossibilitado não só de continuar á testa do Seminário, á rua Ceará n. 29, mas sobretudo de fornecer pensão aos estudantes;

Considerando que a Faculdade de Theologia das Igrejas Evangelicas do Brasil, mais conhecida por «Seminário Unido», possui internato e externato para candidatos ao ministerio das diversas denominações, e que o ensino é ali ministrado com grande aproveitamento, como podem attestar dois professores desta Congregação — os Drs. Francisco Antonio de Souza e Henrique de Souza Jardim — que leccionam nesse Seminário Unido varias cadeiras do seu curso;

Considerando que, tendo o Seminário Unido um corpo docente de primeira ordem, os alumnos do nosso Seminário podem ali receber um ensino solido e integral, sem necessidade de sobrecarregar os actuaes professores do nosso Seminário de um trabalho exhaustivo, visto que o numero de professores é actualmente muito reduzido;

a Congregação do Seminário Evangelico Congregacional

propõe á

Junta das Igrejas Evangelicas Congregacionais do Brasil e de Portugal:

1º. Que os alumnos do nosso Seminário passem a receber o seu preparo para o ministerio na Faculdade de Theologia das Igrejas Evangelicas do Brasil, sendo ali internados os tres alumnos que actualmente são internos do nosso Seminário;

2º. Que, visto ser a pensão nesse internato de mais vinte mil réis, a Junta solicite das pessoas ou igrejas que sustentam esses alumnos o augmento de vinte mil réis mensaes na sua contribuição para sustentação dos seus candidatos;

3º. Que se agradeça á familia Fernandes Braga, representada na pessoa da viuva, a Exma. Sra. D. Christina Fernandes Braga, a cessão gratuita da casa onde tem até hoje funcionado o nosso Seminário, fazendo-se opportunamente a entrega das referidas chaves ao seu actual proprietario, Sr. Julio Couto;

4º. Que se considere sede do nosso Seminário o edificio da rua Gomes Carneiro n. 62, pertencente á Igreja Evangelica Fluminense e onde funciona a sua Escola Dominical Vespertina — officiando-se á mesma Igreja para que dê o devido consentimento;

5º. Que a Junta auctorize o director do Seminário a vender umas camas e pequenas mesas existentes no Seminário — recolhido o producto da venda ao «Fundo do Seminário» e guardadas as duas carteiras, algumas cadeiras e objectos miudos, que também ali existem, no dito edificio da Rua Gomes Carneiro n. 62, impetrada a devida licença no mesmo officio a que se refere o item anterior;

6º. Que a Junta officie aos professores — Rev. A. Telford, Antonio Marques e Fortunato Luz, agradecendo-lhes os valiosos serviços prestados ao nosso Seminário, fazendo-lhes, porem, sentir que continuam a fazer parte da Congregação do Seminário, a qual continuará a reunir-se sempre que fôr necessario e outrossim que os seus serviços serão novamente solicitados, logo que se tornem necessarios;

7º. Que continue encarregado da fiscalização da conducta dos seminaristas, do seu aproveitamento nos estudos, bem como da distribuição entre elles do trabalho das nossas congregações o actual director do nosso seminário, Dr. Francisco de Souza, que será para todos os efeitos o intermediario entre as nossas igrejas e o Seminário Unido, de cuja congregação faz parte;

8º. Que o referido director continue a guiar-os como até aqui no preparo de sermões e fique encarregado de designar-lhes nas férias — ouvida a Congregação — os campos em que devem exercer a sua actividade.

A Congregação do Seminário Evangelico Congregacional resolveu, em sessão de 20 de Fevereiro corrente, fazer a presente proposta á Junta, certa de

que a referida proposta attende aos interesses dos nossos candidatos ao ministerio, impedindo que elles sofram interrupção no seu curso de estudos e proporcionando-lhes a oportunidade de terminarem esse curso num estabelecimento de ensino perfeitamente idoneo — aliás continuando sob a direcção moral e espirital do Dr. Francisco Antonio de Souza, director do nosso Seminário.

Seminário Evangelico Congregacional — Rio de Janeiro, 20 de Fevereiro de 1922.

HENRIQUE DE SOUZA JARDIM
1º. secretario

Edificando

«DEBALDE TENHO TRABALHADO, INUTIL E VAMENTE GASTEI AS MINHAS FORÇAS: TODAVIA O MEU DIREITO ESTÁ PERANTE O SENHOR, E O MEU GALARDÃO PERANTE O MEU DEUS» ISAIS 49:4.

O bom exito de um trabalho evangelico depende do ponto de vista em que é encarado.

Se os interessados pela diffusão do evangelho, visam somente a gloria de Deus, trabalharão com denodo, abnegação e coragem.

Não olharão ás difficuldades que naturalmente surgem, porque sabem «em quem teem crido» ainda mesmo que debalde, inutil e vamente seja o seu trabalho.

«Digno é o trabalhador do seu salario». Se na vida material, o trabalhador, é digno do seu salario, muito mais o é, na vida e trabalhos espirituaes.

Não teremos, é verdade, de receber o nosso salario (espiritual) aqui, não. Perderemos, por ventura, o nosso direito? não e não. O nosso direito e o nosso galardão estão perante o nosso Deus.

Se, porém, os interessados visam somente a gloria terrena, e o seu interesse pela causa é somente para serem vistos e approvados pelos homens, não terão, de modo algum, direito nem galardão deante do Senhor.

O Senhor Jesus nos elegeu seus discipulos, fomos commissionedos por Elle como embaixadores Seus. Só d'Elle

é que devemos esperar recompensas e louvores.

Mas, para isso, se fazem necessarios liberalidade em dar, e voluntariedade em servir.

Não deve, jamais, esperar recompensas da parte de Deus, aquelle que dá e serve a causa gloriosa e sublime do Senhor Jesus Christo com má vontade, com má gosto. Nem tão pouco os que servem por exhibição.

Não é este o assumpto que vimos de tratar. O motivo é outro; no entanto este esboço, se assim o podemos classificar, terá parte integrante, em concluindo o assumpto supra-citado.

Queremos fazer scientes os amados irmãos que nos leiam, o nosso movimento e evangelico aqui em Monte Alegre.

De ha muito que a nossa Igreja necessitava mudar de local a sua Casa de Oração.

Motivos imperiosos obrigaram-na a desfazer-se do seu humilde Templo.

Não se faz preciso dizer os motivos por que, pois não queremos ser prolixos.

Necessitavamos de uma nova casa, e d'um local que melhor consultasse os interesses da causa gloriosa do evangelho. E, assim é que em a nossa ultima reunião, apresentada que foi a idéa da edificação d'uma casa para os nossos cultos, teve unanime approvação.

Em seguida foi discutida qual deveria ser o local e quem de boamente offerceria um Patrimonio ao Senhor. Da melhor boa vontade foram offercidos quatro pelos seguintes irmãos: pelo presbytero Feliciano Jorge em propriedade do engenheiro Monto Alegre Velho, pelo diacono Nestor Araujo em Pirauá, pelo presbytero João Gomes em Massangana e pelo irmão Simão Borba em Pacêca. Deante destes offercimentos, restava a Igreja fazer sua escolha. Posto em votação foi dada a preferencia a Pirauá, por ser o logar mais estrategico para diffusão do evangelho, uma vez que é um povoado.

Logo que foi terminada a reunião, o Rev. Carvalho, a directoria do Patrimonio o doador e mais alguns irmãos vieram medir o terreno o que fizeram na maior alegria christã.

Mãos, á obra, portanto, era somente o que faltava; todavia não se fez esperar.

Os irmãos Antonio Jorge e José Ignacio e Rev. Antonio de Carvalho encarregados de dar início ao trabalho não mediram esforços e n'um instante ajuntaram pedras para os alicerces, e arranjaram outros materiais indispensáveis á construção.

O nosso irmão presbytero Feliciano Jorge offereceu, além do terreno, (embora não tenha sido o preferido), toda a madeira precisa, o irmão José Ignacio, as telhas, o irmão João Ignacio, os carros para transporte das madeiras e muitos outros irmãos estão contribuindo como podem.

Pelos nossos amigos, e amigos do Evangelho, Snrs. Antonio Pedro e Ignacio Nunes nos foi offerecida toda a madeira precisa, o que foi aceita, pelo simples facto de ser mais próximo á construção. Os nossos agradecimentos a aquelles amigos.

Lançamento da Pedra. Estava marcado para o dia 23 do andante, uma reunião para o lançamento da pedra.

A's 15 horas d'aquelle dia, perante um crescido numero de irmãos e ouvintes foi dado início aos nossos trabalhos cantando-se o hymno 584.

O Rev. Antonio Carvalho usando da palavra declarou o motivo por que estavamos ali reunidos. O seu discurso foi um verdadeiro incentivo, desenvolvendo com maestria o assumpto «A Igreja e o seu trabalho».

Falou em seguida o rabiscador destas linhas que lendo parte do cap III do Livro de Esdras, mostrou, se bem que com phrases rudes e toscas, a abnegação d'aquelles israelitas victimas das afrontas do inimigo, quando escravos, fecham os olhos ás dificuldades, e agora libertos, em rasgo de coragem, lançam os fundamentos da Casa de Deus, tendo que lutar com inimigos que surgem impedindo a continuação dos trabalhos. Mas elles não desanimam, trabalham com uma das mãos, e com a outra empunham a espada contra os seus agressores.

Continua o humilde orador dizendo que não tinhamos inimigos como aquelles. Não necessitavamos de espadas, no entanto, tinhamos de enfrentar inimigo muito mais poderoso, e invencível pelo braço humano — o Diabo. Todavia se reconhecessemos a nossa exclusiva dependencia de Deus bem podiamos fazer

proesas. Não deviamos desanimar no principio das luctas, certos de que após á tempestade vem a bonança.

Falou ainda o Rev. Carvalho, que com palavras arrebatadoras mostrou a necessidade de todos se empenharem nesta santa cruzada.

Terminamos a nossa reunião com duas orações e bemçã apostolica.

Esperamos que os irmãos se interessem com suas orações, pelo nosso trabalho.

Pirauá 25 de Janeiro 1922.

SYNESIO LIRA

O nosso Director em Cabo Frio

São do irmão Francisco Manoel Gonçalves Nunes as linhas que se seguem:

No dia 6 do corrente, chegou de Iguaba, vindo da Capital, em visita as nossas congregações de Passagem e Campo Redondo, o Rev. Dr. Francisco de Souza, pastor da Igreja Evangelica Fluminense e Director deste periodico.

Nesse mesmo dia, á noite, dirigiu o culto a sessenta pessoas mais ou menos, na Congregação de Campo Redondo.

No dia seguinte partiu para Cabo Frio, onde chegou de manhã bem cedo; á noite dirigiu o serviço religioso na Congregação a umas quarenta pessoas, não tendo sido possível um ajuntamento maior devido á chuva.

No Domingo 9, de manhã, S. Reyman foi novamente á Congregação da Passagem celebrar a Sagrada Communhão e baptisar duas pessoas, regressando á tarde a Cabo Frio.

A's 17.30 ms. realizou no Cinema de propriedade do Sr. Florismundo Machado uma importante conferencia, subordinada ao seguinte assumpto: «O maior revolucionario da historia».

A concorrência foi extraordinaria, não obstante o padre Nunes e algumas «beatas de caridade» terem «aconselhado» a muitas pessoas que não comparecessem a conferencia dos herejes!

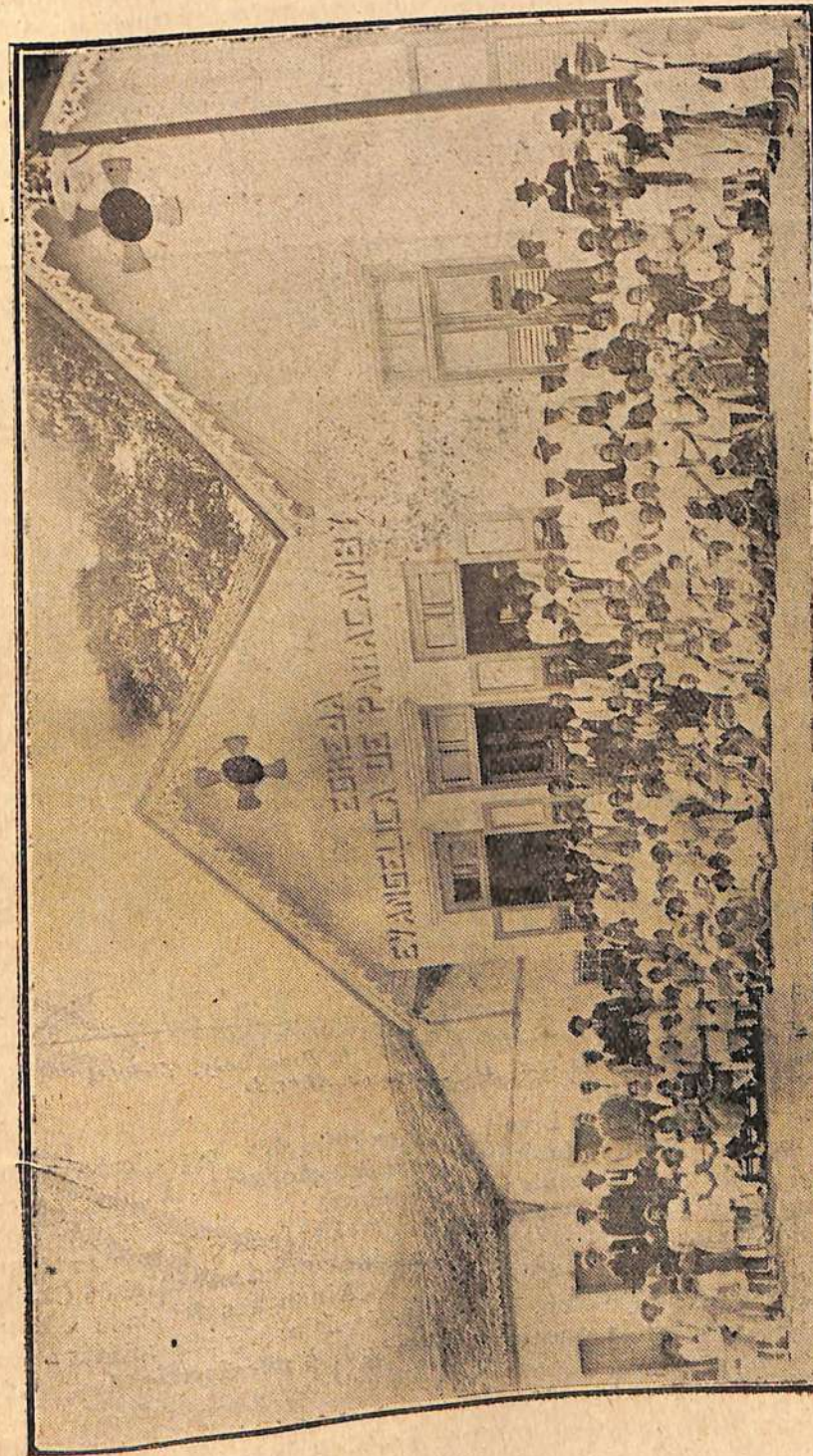
D'entre os assistentes notamos o Sr. Dr. Delegado de Policia.

A' noite pregou em nossa Congregação, baptisou tres pessoas e presidiu a cerimonia da Santa Ceia.

No dia 10 o Dr. F. Souza deixou o «Hotel Brasil» em direcção a Campo Redondo e dahi no dia seguinte, rumou para Lagôa, afim de tomar o trem em Jaturahyba, em direcção ao Rio de Janeiro, deixando-nos cheios de saudades, porem mais edificados espiritualmente.

Pedimos a todos os irmãos que orem em favor da sementeira feita, afim de que appareçam os fructos.

E ao Dr. F. Souza desejamos innumeras bençãos celestes, e pedimos que não se demore em fazer-nos outra visita.



Crentes da Igreja Evangelica de Paracamby. (Photographia tirada no Domingo, 2 do corrente, por occasião da visita do Director-Secretario deste periodico.)

(Vide a noticia na pagina seguinte)

O Evangelho progride no E. do Rio

«O CHRISTÃO» EM PARACAMBY

Proseguindo em nossas excursões pelo Estado do Rio, em missão jornalística, e no proposito de visitar, conhecer e animar os irmãos dos diversos trabalhos de nossa denominação espalhados por esse Estado, visitámos, no primeiro domingo deste mez a Igreja Evangelica de Paracamby.



Professores e alumnos da Escola Mixta de Paracamby, dirigida pela irmã D. Maria de Almeida

Tomámos na Central do Brazil o trem das 8,20 em companhia do irmão sr. João Millan e de outros crentes da Igreja Fluminense, e chegámos a Paracamby, depois de uma viagem esplendida e fraternal, ás 11 horas.

Ahi fomos recebidos pelo Rev. Lage e outros membros da igreja que iam visitar, cujos nomes nos escapam á memoria no momento em que escrevemos estas linhas.

Dirigimo-nos para a casa daquelle ministro, onde foi-nos servido o almoço, findo o qual encaminhámo-nos para o local onde deverá ser edificado, dentro em breve, o futuro templo da Igreja de Paracamby.

Ao meio dia encontravámos na sede da Igreja, afim de darmos inicio ao culto. A igreja estava repleta.

Tinhamos desejo de dirigir uma palavra de saudação a E. Dominical, porém não foi possível, devido termos chegado tarde.

A convite do pastor occupámos o púlpito e, durante alguns minutos, fize-

mos simples considerações sobre esta exhortação de S. Paulo aos crentes da Gallacia:

«Levae as cargas uns dos outros e assim cumprireis a lei de Christo».

Ainda nos foi dada a oportunidade de falar alguma coisa a respeito deste jornal, o que fizemos de maxima vontade e prazer. Salientámos então os nossos desejos para com todos os irmãos, as dificuldades por que passamos e, finalmen-

te, pedimos as sympathias e o concurso de todos para connosco, afim de vencermos.

Findo o serviço devocional, tirámos duas photographias, uma de toda congregação e outra da benemerita e altruistica Sociedade de Senhoras.

Por falta de espaço deixamos de publicar neste numero a photographia dessa Sociedade, o que faremos no proximo numero.

Despedimo-nos cordialmente de todos os irmãos e amigos, e, em companhia do ministro Lage, fizemos um ligeiro passeio pela cidade e ficámos admirados em constatar o progresso que tem alcançado nestes dez annos ultimos annos.

Todos os ramos da actividade humana estão bem representados em Paracamby; e referentemente ao lado religioso tivemos sciencia de que o Evangelho está ali triumphando em muitos colhos e tratados com toda deferença por todas as pessoas, até mesmo pelas autoridades locais, que lhes dão a preferencia em certos mistéres publicos. Graças a Deus que Paracamby, outr'ora perseguidora dos crentes, é hoje um centro de irradiação da verdade.

Emquanto excursionavámos pela cidade, o nosso photographo seguia em direcção da Escola Mixta dirigida pela irmã D. Maria de Almeida, afim de bater uma chapa, cuja photographia honra hoje as nossas paginas.

A referida irmã adquiriu diversos exemplares deste numero para distribuir a titulo de propaganda do seu Collegio da verdade religiosa, entre os paes dos alumnos e amigos da Causa.

A's 15,30 ms., cheio de saudades, mas ao mesmo tempo alegres pelas bençãos que o Senhor nos dispensou nesta visita, embarcámos no trem com destino ao Rio, onde chegámos ao anoitecer.

Recomeçaremos as nossas excursões no proximo mez de Maio.

No primeiro domingo de Maio visitaremos a Congregação de Sertãozinho, na linha auxiliar da E. F. C. Brasil. É um trabalho novo mas muito promissor, e pertence também a Igreja de Paracamby.

No 3º domingo iremos, se Deus qui-

zer, a Magé, visitar o trabalho local, filho da Igreja de Nictheroy.

Nessas visitas esperamos levar em nossa companhia o nosso photographo e diversos outros irmãos, que constituem, como bem disse o Rev. Lage da tribuna da Igreja de Paracamby, o nosso «Estado Maior».

Deus nos guie na senda do bem.

Sombras dissipadas

Na mesma direcção em que eu seguia em passeio, á beira-mar, caminhava um rapaz de uns vinte annos de idade. Suas feições pronunciadas, seus olhos azues, sympathicamente me haviam impressionado quando, momentos antes, ao voltar-me nos encaramos. A expressão de seu semblante manifestava o desejo de entabola-mos conversação.

— «Que tarde tão agradável para um passeio assim, á beira-mar!...» — suavemente pronunciou, momentos após. Cumprimentámo-nos. Voltando-se para o poente, onde, entre nuvens de ouro declinava o Sol, exprimiu o meu interlocutor:

— «Para o meu espirito só dado á contemplação das obras maravilhosas do Creador, nada ha que remunere o gozo destes espectáculos!»

E seus lábios religiosamente murmuraram:

— «E ainda ha cegos de espirito, que á vista destes quadros que tanto evidenciam a existência do Onnipotente não se curvam, rendendo-lhe o mínimo tributo de homenagem!...»

— «Inteiramente igual ao seu, é o meu pensar,—manifestei.»

— «Oh! — exclamou, estendendo-me a mão,—terei a ventura de fallar a um irmão em Christo?... O snr. também é crente nas verdades do Evange-lho?»

— «Um «protestante»!!—contrariado, intimamente pronunciei...»

E' por momentos, indeciso, neutro, me conservei.

Protestante, segundo a expressão que fôra inoculada em meu espirito, representava falsidade diabolica em toda a accepção da palavra. Protestante, esse ser excomungado pela Santa Igreja, tinha o poder magnético de influenciar de fôrma tal o cérebro dos incautos, que os transformava sempre... E, como o nau-

SECÇÃO JUVENIL

A mentira

Um menino tinha o mau habito de mentir por brincadeira.

Perto de sua casa passava um rio onde elle costumava ir banhar-se.

Um dia lembrou-se de gritar: Socorro! Socorro! como se estivesse prestes a afogar-se.

Sua mãe correu muito afflicta a acudir-lo e lá chegando o mau filho poz-se a rir gostosamente do logro que lhe havia prégado.

Repetiu essa infeliz graça mais uma vez e sua mãe tornou a attende-lo, mas na terceira, já ella não confiava mais em suas palavras e não deu a menor importância a seus gritos, justamente quando elle precisava de socorro e assim morreu afogado o mentiroso.

A mentira nos é sempre prejudicial. Jesus Christo nos ensina: Seja o vosso falar: Sim, sim, não, não, porque o que passa disto é de procedencia maligna. Satanaz é o pae da mentira. O crente aborrece-a. As creanças são muito tentadas a mentir, principalmente quando commettem alguma falta, para evitarem o castigo que merecem, mas, preferi, minhas queridas o mais rigoroso e forte castigo á mentira, pois diz o grande sabio Salomão no livro dos Proverbios cap. 12 v. 22: «Os labios mentirosos são abominação para o Senhor. E uma vez apanhadas na mais pequena mentira, deixareis de ser acreditadas como aconteceu áquelle menino de que nos fala a historia supra e podereis soffrer tambem algum castigo, como consequencia da falta á verdade.

A Caridade

1º Cor. 13

Ser caridoso é:
Amar a Deus sobre todas as cousas.
Ao proximo como a si mesmo.
Socorrer os necessitados.
Animar os fracos.
Alliviar os cansados.
Consolar os afflictos.
Orar pelos outros.
Perdoar os que erram.
Levantar os que cahem.
Soffrer com os que soffrem.

Fazer bem aos que lhe fazem mal.
Amar aos seus inimigos.
Não ter orgulho.
Não suspeitar mal.
Ser paciente.
Benigno.
Não buscar os seus interesses.
Não ter inveja.
Não maldizer.

Não folgar com a injustiça. Em fim a caridade é o principio e o fim de todas as cousas, porque Deus é caridade, definiu muito precisamente um autorisado ministro do Evangelho.

R.

Movimento da Thesouraria

Durante o mez de Março recebemos: Francisco Pinto Moreira, 1921-22, 10\$. B. Silva e Assumpção, idem, 10\$. D. Jacintha Pereira, assig. de 1922, 5\$. Clara S. Nogueira, idem, 5\$. José Pereira do Valle, idem, 5\$. Sebastião de Oliveira Arantes, idem, 5\$. Collecta de Pedro Americo, 5\$000. De Amelia Meirelles, 13\$700, da kermesse; de D. Elisabeth Borges, donativo, 5\$000.

Collecta da Igreja Fluminense,.... 12\$500.
D. Evangelina Moreira, quotas de Janeiro e Fevereiro 10\$; de Nicanor Meirelles, idem, 10\$; e do Departamento N. 4 da Igreja Fluminense (omissão de Dezembro) 10\$000, mezes de Novembro e Dezembro. Maria Meirelles, Janeiro e Fevereiro, 10\$.
Despezas de passagens e expedição 23\$000.

MAZZOTTI JUNIOR

Na Ilha de Paquetá

O PIC-NIC DO DEPARTAMENTO N. 4 DA I. EV. FLUMINENSE.

Os destemidos rapazes do Departamento n. 4 da I. Evangelica Fluminense, realizaram no dia 24 de Fevereiro um pic-nic á Ilha de Paquetá. Partiram os passeiantes da sua sede, á Rua Gomes Carneiro, 62, ás 9.30 da manhã, após um ligeiro serviço religioso, chegando ao Cães do Pharoux ás 10 horas, onde tomaram a Barca com

destino áquelle pittoresca ilha do littoral. A travessia decorreu agradável; alguns ficaram no andar terreo e outros subiram para o «sobrado» da Barca, afim de melhor apreciarem as bellezas da nossa Guanabara, saudarem os nossos marujos e contemplarem pontos admiráveis do nosso torrão natal.

Às 11.15 ms. chegámos a Paquetá. O dia, com franqueza, não estava nada proprio para pic-nic; nem sol, nem chuva; nem calor, nem frio. Contudo

tis senhoritas e senhoras que se dignaram acompanhar-nos; mas Reich fez ouvido de mercador e declara: marche, marche, afim de... Uma senhorita feriu-se num arame, porém sem gravidade. Finalmente, depois de muito esforço e de muito suor, chegamos ao outro extremo da Praia, onde nos acampamos.

Immediatamente teve início o lunch dando graças o Dr. F. Souza.

A vontade de comer era tão intensa que alguns não tiveram a paciencia de



Membros e Directores da benemerita Sociedade de Senhoras da Igreja Ev. de Paracamby (N.R. Esta Sociedade foi que offertou os 100\$000 rs. para o inicio do fundo do Orphanato Evangelico, de que «O Christão» deu noticia em seu numero de 28 de Fevereiro).

ninguem ficou indisposto; antes, pozem-se todos em posição de marcha. Constantino Reiche offereceu-se para guiar-nos, «sem conhecer a ilha»... Todavia seguimo-lo. Logo no principio fizemos uma espiral desnecessaria; mas não desanimamos, continuamos a marchar.

Depois de percorrer a praia, embrenhamo-nos por um espesso mattagal; o caminho pessimo; ora subiamos, ora desciamos; á certa altura ouvimos algumas reclamações, sem duvida das gen-

tirar o papel de suas merendas e outros comeram as suas e «auxiliaram» a comer a dos outros...

O Departamento não fez fiasco. pôz comida a granel á disposição dos excursionistas, de modo que ninguém ficou «aborrecido». Findo o almoço houve um intervalo para descanso.

Seguiram-se depois os divertimentos, sob a direcção do Nicanor, que apesar de novo no Departamento já goza de bastante conceito e boa amizade. Veio em primeiro logar o «quebra-póte»;

diversos se propuzeram a quebrar o pote, mas o não conseguiram, inclusive o Nicanor, que «conhecia o pote»; depois seguiram-se outros divertimentos, como corridas de estafetas, corridas de tres pernas, foot-ball, etc, etc. Novo intervalo e depois rumo ao mar. Alguns alumnos mudaram «o fato» e divertiram-se um pouco dentro d'agua. A's 17 horas encaminhamo-nos para a Estação, onde tomámos a barca das 18 horas, chegando a outra parte do mar ás 19.30, plenamente satisfeitos e contentes.

N.R. — Não sahi no numero passado por falta de espaço. Pedimos desculpas.

Centro Social

UNIÃO INFANTIL DA IGREJA EVANGELICA FLUMINENSE

Interessante, por muitos motivos, foi a festa com que a União Infantil da Igreja Evangelica Fluminense commemorou o 2º anniversario de sua reorganização.

Como não podemos nos alongar em muitos commentarios, devido ao pouco espaço de que dispomos, queremos dizer simplesmente duas palavras, a respeito dessa commemoração: foi bella e deixou boa impressão em todos quantos tiveram o grande prazer de assisti-la.

Bella por ser uma festa em que só tomaram parte crianças, e deixou boa impressão devido a maneira garbosa e intelligente por que se conduziram essas mesmas crianças pos seus recitativos, poesias, dialogos e outros conjunctos poeticos.

Foi lido o historico da União pela Secretaria, e notámos que são innumerables os beneficios que esta instituição juvenil tem prestado a Causa da Verdade.

O nosso director foi alvo de uma saudação por parte da juvenil Juracy Almeida Sobrinha.

A festa, que decorreu muito alegremente, terminou ás 21 horas.

Presidiu-a a senhorita Alda Antunes, professora do Departamento Primario.

«O Christão» deixa aqui suas cordaes saudações a toda a União e felicita vivamente a m. d. Superintendente por mais esta etapa de triumpho.

Discurso

Caro pastor; Surs. Representantes das Sociedades desta Igreja; Surs. Representantes das Igrejas e Sociedades Irmãs; presados irmãos e amigos em Christo; — queridas consocias da União:

E' de praxe em nossas festas, como também tem sido em quasi todas as sociedades, quer religiosas, quer mundanas, o dever dos agradecimentos, por parte da presidencia, sempre que uma nova Directoria é empossada.

No cumprimento fiel dessa praxe, eis-me aqui, prompta a agradecer sinceramente a sympathia e confiança demonstradas pelas socias que nos elegeram, agradecer igualmente a presença que muito nos honra e nos anima, do selecto e numeroso auditorio, e, também dizer-vos algo da nossa Sociedade e do programma da novel Directoria. Será talvez um facto novo o apresentarmos programma, contudo, julgamos ser uma medida acertada e proveitosa, prova de que temos idealizado actividade durante a nossa gestão, hoje iniciada e esperamos que os irmãos em Christo não se esqueçam de rogar a Deus, para que Elle nos abençõe, afim de que nos seja possivel cumprir á risca o programma que traçámos.

Nossa Sociedade, fundada na humildade evangelica, tem-se desenvolvido gradativamente; pouco a pouco ella vae progredindo e, de victoria em victoria, acaba de completar hoje o seu 8º anno de existencia, com satisfação para todas as suas socias e para a Igreja. Nossas de quem é a filha mais velha. Nossa Sociedade muito tem influido entre suas socias, para o estudo da Inspirada Palavra de Deus e vem ajudando monetariamente a Igreja, qual boa filha, que provida de recursos, não se nega a cooperar com os paes, numa campanha salutar lutar e todos vós sabeis bem salutar é a Missão da Igreja, no desempenho da propagação do Reino de Jesus Christo na terra.

Os resultados obtidos com os talentos, são a prova inegavel de que multiplos tem sido os nossos esforços e de que a União caminha na senda do progresso, como que encaminhando as suas irmãs mais jovens — a «Liga Juvenil» e a «União Auxiliadora».

—Nosso programma; prometti apresentar-vos um programma e cumprirei a promessa, não sendo prolixa.

Encontramos tudo em ordem; louvamos agradecemos ás Directorias que hoje findaram o seu mandato, pelo fiel cumprimento das suas obrigações.

Na parte espirital, pretendemos manter o commentario biblico em nossas reuniões, que julgamos de grande necessidade e edificação, bem como, si nos fôr possivel, promovermos uma ou mais reuniões publicas, em que algumas de nossas socias possam apresentar trabalhos que sirvam, não sómente para nossa edificação, como também para a de todos os que nos quizerem honrar com a sua sempre apreciada presença. Si tal conseguirmos, seguiremos o benefico exemplo da União Auxiliadora.

Na parte material, é nosso intuito fazermos um grande esforço para que todas as socias tenham as suas mensalidades sempre em dia, para conseguirmos boas collectas em nossas reuniões, bem como offerlas especiaes de socias e mesmo de amigos da União, animando as obrejas para que se esforcem no desenvolvimento dos seus «talentos» e influyendo bastante entre as socias e os amigos da nossa Sociedade, para que o nosso Bazar, quer durante o anno, quer por ocasião da kermesse, aumente bastante o seu rendimento. — E tudo isto faremos, para que, ao findar a nossa gestão, possamos deixar as nossas socias mais edificadas na fé e no conhecimento do Senhor e da inspirada Palavra; quanto á parte financeira, offereceremos uma mais liberal e elevada offerta á nossa carinhosa mãe — a Igreja.

Talvez novas idéas sejam suggeridas durante este anno de luctas que hoje iniciamos e queira Deus sejamos illuminados pelo Santo Espirito, afim de que consigamos contribuir efficaçamente com os nossos esforços, para que sejamos instrumentos nas mãos de Jesus Christo que o nome bendito de Deus seja mais glorificado nesta cidade.

Contamos que novas irmãs, congregadas ou membros da Igreja, venham completar a nossa União e que aquellas que, por quaesquer circunstancias, se acham afastadas da Sociedade, se resolvam a voltar, activas e bem dispos-

tas cooperando connosco para que a nossa União tenha uma verdadeira união das servas de Christo que se congregam em nossa Igreja.

Terminamos renovando os nossos agradecimentos, pedindo a todos os presentes que orem sempre ao Pae das Luzes pelo bom desempenho do nosso programma e que nos ajudem também com a sua sympathia e boa vontade.

Tenho dito.—

(Discurso lido peia Sra. D. Rosalina Sampaio, presidente da União de Senhoras da Igreja Evangelica Santista, por ocasião da posse da nova Directoria, em 7 de Setembro de 1921.)

N. R. — Deus permitta que assim seja. Avante, irmãos.

Pelos lares

Fez annos no dia 27 do mez findo, o Rev. Bernardino Cardozo Pereira, pastor das Igrejas Evangelicas Paulista e Santista.



Reverendo Bernardino Cardozo Pereira

O illustre ministro é como todos os nossos irmãos e amigos sabem, uma das primicias da nossa Escola de Prophetas, no tempo em que a dirigiam dois unicos servos de Christo: Francisco de Souza e Alexander Telford. Moço cheio de vida, dedicado, entusiasta, amigo do trabalho, fiel aos principios que abraçou ainda muito jovem, seu ministerio tem sido uma gloria para Deus e um justo orgulho para a nossa denominação. Pastor de duas importantes igrejas no Estado de S. Paulo, goza de boa estima, e muitas são as bençãos que por intermedio do seu pastorado essas igrejas têm recebido.

«O Christão», que conta em sua Revma. um grande amigo, um bom auxiliar e um constante e apreciavel collaborador, regista com o mais vivo prazer esse acontecimento, e roga a Deus ricas e abundantes bençãos sobre o seu servo e sobre os trabalhos que estão aos seus cuidados, na grande e prospera Paulicéa.

Discurso

Pronunciado pelo Snr. Guilherme Guter, na sessão de membros da I. E. Santista, felicitando o Pastor, pela passagem do seu natalicio.

Prezados irmãos em Jesus:

Sempre é motivo de enthusiasmos em todos os paizes, as datas em que comemoram os feitos gloriosos de seus filhos... Entre as familias tambem ha os seus dias de alegria, assim como cada individuo, por mais insignificante que seja, tem os seus dias de prazer, de recordações e de saudades muitas vezes. E tudo isto é justo, é natural, tanto em relação ás couzas ephemerias desta vida como tambem nas espirituas e eternas... E, não temos, espiritualmente falando, os nossos dias de prazer? E com que ansiedade desejamos vir chegar aquelle dia glorioso quando nos será dado o privilegio de, voando, ir encontrar, nas nuvens, o nosso amado Salvador Jesus?! Pois bem, meus irmãos, no decorrer continuo dos dias, das horas e dos minutos, o nosso amado Pastor, em 27 do corrente, tambem viu chegar o dia quando, Deus, na sua infinita providen-

cia, concedeu-lhe a ventura de mais um anno de vida, de preciosa quão util existencia para os seus queridos e tambem para nós que constituimos a Igreja Evangelica Santista.

Sentimo-nos feliz e os nossos corações transbordam de alegria por ver-lo no nosso meio com mais um anno experiencia na vida christã; cheio de vida e disposição para a divulgação do Evangelho, por meio da sua palavra sabia e fluente.

E' justo, pois, prezados irmãos, que antes de darmos começo aos nossos trabalhos esta noite, lancemos em acta o sentir dos nossos corações crentes e agraçados, num amplexo que exprima a verdadeira alegria christã pelo anniversario natalicio do nosso caro pastor — Rev. Bernadino Pereira Santos.

Sadoc Bandeira — Tambem no dia 27 do transacto, completou 47 annos de vida, o irmão que encima estas linhas.

Talvez alguns dos nossos irmãos não conheçam esse nosso amigo; e por isso é opportuno uma palavra explicativa. O irmão Sadoc é membro da Igreja Methodistista do Cattete; um crente sincero, e amigo de auxiliar outros trabalhos evangelicos, pois o seu maior desejo é ver o Reino de Christo distendido e os peccadores salvos.

E' um dos mais entusiastas trabalhadores da Congregação Evangelica de Pedro Americo, e foi, por quasi dois annos, Secretario do Córpo da mesma Congregação, cargo em que se houve com muita delicção e comprovada superioridade de espirito. O nosso distincto amigo festejou o seu natalicio com um «Culto de Acções de Graças», a que assistiram pessoas extranhas ao Evangelho e um grande numero de crentes de diversas denominações christãs! A casa estava tão cheia que difficilmente uma pessoa podia mover-se.

Esteve presente o Rev. Salomão Ferraz, parochio da Capella de São Paulo Apostolo, que deleitou a assistencia com um instructivo sermão. Representando este periodico compareceu o Secretario, que felicitou o anniversariante e offereceu-lhe seu retrato, com uma homenagem sua e do seu amigo Brasileiro dos Santos. A pedido transcrevemos aqui alguns trechos do discurso pronunciado

pelo nosso Redactor Secretario naquella occasião:

Amigo — Somos contrarios a homenagens posthumas; o que sentimos de alguma pessoa, ou o que desejamos fazer a quem nos tem correspondido em amizade e sympathia; que tem sido leal para conosco, queremos faze-lo neste mundo. Porque aqui é que «é o valle de lagrima»; portanto, é aqui mesmo que precisamos de balsamo para suavisar as feridas da ingratidão e da maledicencia; aqui é que precisamos de conforto, não só moral como mesmo espiritual; de flores para perfumar a estrada tortuosa e muita vez funebre da existencia; aqui precisamos de tudo e de todos. Do outro lado do Jordão de nada carecemos, se com Christo tivermos lançado a nossa sorte. Alguns dizem que não se devem fazer homenagens, maxime aos crentes, porque elles podem ser levados á fraqueza de ficarem cheios de si, esquecendo-se de que nada são, nada valem, nada possuem. Insensatos os que assim pensam!

E' muito correcto dizer-se a um homem, face a face, o que elle realmente é, o que elle possui de nobre, de apreciavel, de maravilhoso. Não vemos o peccado que corre em dizer-se ao Christão todas estas coisas, quando elle as merece, pois estamos certos de que não se encherá de vaidade, convencido como está de que todo o dom em extremo excellentes desce do Pae das Luzes, e que tudo que elle possui é proprietario o Creador, que dispensa diferentes graças e dons a todos os seus remidos. Por falta de uma palavra de animação, de sympathia, de reconhecimento, é que muitas energias boas estão postas á margem, inactivas, quando podiam estar sendo aproveitadas na Seara do Mestre, que é, como bem sabemos, grande ao passo que os obreiros poucos. Erram os que pensam que a familia christã deve ser constituída de pessoas taciturnas, cabisbaixas, beatas; que não devem ter esses momentos de alegria, de prazer, de festa, de flores, de verdadeiro delirio espiritual. E', pois, nesta elevada concepção que aqui estamos para vos dizer, que em vós, contamos um amigo sincero, um companheiro fiel, um christão valoroso, um conselheiro admiravel; um irmão que muito prezamos, e cuja amizade nos é proveitosa conservar.

Permitti, pois, que de uma maneira pratica vos demonstre a nossa admiração e ao mesmo tempo vos retribua, embora em parte, as gentilezas, considerações, deferença, que, immerecidamente, nos tendes dispensado. E certo da vossa acquiescencia, ordenamos que se desdobre o pavilhão patrio e nos appareça, com todo o seu vigor physico, a figura sympathica do plecaro amigo.

Depois da parte religiosa foi offerecida aos presentes uma chavena de chá e doces.

Casamento — Uniram-se pelos laços matrimoniaes, os irmãos Agostinho de Jesus Biato, nosso assignante, e a irmã Ruth Biato.

Impetrou a benção do Ceu sobre o casal, que pertence a Igreja Fluminense, o Rev. Dr. Francisco de Souza, Director deste periodico.

Parabens.

Nascimento — O lar dos nossos irmãos José Faria e Annita Faria foi augmentado com a chegada de sua primogenita Yolanda.

Anniversario de casamento — O nosso Director Dr. F. Souza e sua exma. esposa D. Isa Ferreira de Souza viram passar no dia 25 do corrente o 11º anniversario do seu consorcio.

O casal, que foi muito cumprimentado por este motivo, offereceu aos seus amigos uma chávena de chá, em sua residencia, na Fabrica das Chitas. Os nossos seminaristas estiveram presentes.

As muitas felicitações que receberam, juntamos as nossas.

Casamento — Teve lugar á 19 de Novembro, na Villa Rica, em Copacabana, o casamento dos nossos irmãos Sr. Tiburcio José Hilario e senhorita Marieta Hilario. Serviram de testemunhas, no civil, os irmãos Carolino Thiago e Justiniano dos Reis e no religioso, os mesmos e mais as nossas irmãs D. Benedicta dos Reis e D. Candida Campello. Officiou no acto religioso que se revestiu de muita solemnidade, o Rev. Pedro Campello.

Parabens aos presadissimos irmãos Tiburcio e Marietta.

Falleceu, em Caçador, E. Rio, no dia 5 de Janeiro, a irmã D. Maria Corrêa Pereira, esposa do irmão Sr. Vitalino Corrêa. Tambem em Sacco do Momba falleceu a irmã D. Firmina Rodri-

gues Baptista, esposa do irmão Sr. Joaquim Ferreira Baptista.

A's familias enlutadas apresentamos nossas condolencias.

Passa Trez

Visitou a localidade supra, no Domingo, 23, do corrente, o Director desta Revista, na qualidade de Presidente da União das Igrejas Congregacionais. Aproveitando a oportunidade o Rev. Manoel Marques, que, nesse dia, completava o seu 45º anniversario, pelo que foi muito felicitado não só por pessoas da Igreja como também pelos de fóra, ordenou ao presbyterato o Sr. Noé de Souza, sendo o acto presidido pelo Presidente da União.

A seguir, foi ainda por este, baptisado o Sr. Georgino Alves de Souza.

O Sr. Rev. Manoel Marques e sua esposa D. Francisca de Almeida Marques apresentaram a sua filhinha Irene, que foi levada a Deus em oração pelo Presidente da festa, promovida pelos irmãos de Passa Trez. Terminados estes actos, foi celebrada a Ceia do Senhor pelos dois pastores presentes, sendo os elementos distribuidos pelo novo presbytero.

Na Escola Dominical, que foi bastante concorrida, por ocasião da offerta de anniversario o nosso Director saudou os anniversariantes em nome desta folha e da União das nossas Igrejas.

Os meninos Yonne e Euclides Marques recitaram com muito desembaraço poesias dedicadas a seu pae e lhe offerteram lindo bouquet de flores.

O Rev. Manoel Marques offereceu aos crentes e amigos, que o foram cumprimentar, farta mesa de doces e uma chávena de café.

Aos muitos parabens que recebeu juntamos os nossos com os votos de longa vida e muita prosperidade.

Notas e Excerptos

Anuario da Missão Baptista Victoriense. — Fomos honrados com um exemplar do «Anuario da Missão Baptista Victoriense» de 1922. Lemo-lo com vivo interesse e, apraz-nos confessar, ficamos immensamente alegres em conhecermos

o importante trabalho que os nossos irmãos baptistas estão realizando naquele Estado do nosso torrão natal, não só sob o ponto de vista religioso, como sob o ponto de vista educacional.

Que o Senhor abençoe rica e abundantemente os seus obreiros naquella parte da sua seára, são os nossos simples mas ardentes votos.

Conferencias Especiales da Semana Santa. — Nos dias 12, 13 e 14 do corrente, realisaram-se na Igreja Evangelica de Nichteroy conferencias especiaes sobre a Paixão e Morte de N. S. Jesus Christo. Occuparam o pulpito os Revs. Drs. A. Jansen, Francisco de Souza e Antonio Marques que dissertaram, respectivamente, sobre os seguintes assumptos: «O Templo»; «Uma questão politica. — Pretendente a um throno»; «Seis periodos distinctos da Sagrada Paixão».

A concurrencia foi grande em todas estas tres noites.

Culto de «Acções de Graças». — O irmão Francisco Augusto Deslandes, de Bello Horizonte, communicou-nos que no dia 14 do corrente fez um culto especial, em sua casa, de «Acções de Graças» pelas bençams concedida a sua esposa, companheira de 35 annos, aos seus filhos e netta.

A reunião esteve bastante animada. Que o Senhor abençoe ricamente ao referido irmão e toda sua exma. familia são os votos d' «O Christão».

Espalhando a palavra de Deus

O colportor Manoel Canuto Alves enviou-nos as linhas seguintes, que com muito prazer publicamos.

Distribuição de livros evangelicos nos Estados de Pernambuco e Parahyba do Norte, durante o anno de 1921:

308 Biblias	— valor —	881\$000
478 Testamentos	— » —	448\$500
409 Evangelhos	— » —	55\$400
2154 Tratados	— » —	1.201\$680
		2:586\$580
		573\$490

Despezas de viagens:

O mesmo irmão avisa que tem uma boa quantidade de livros «Psalms»

e Hymnos», em Papel da India, que vende ao preço de 8\$000 cada um, livre de porte, e em papel commum, aos preços de 1\$500, 3\$000 e 4\$500.

Os interessados dirijam seus pedidos para a rua da Aurora 277, Recife — Pernambuco, acompanhados das respectivas importancias.

Kermesse

No proximo dia 3 de Maio, haverá uma kermesse a rua Gomes Carneiro, 62, em favor da missão Evangelisadora.

Para essa kermesse, que começará ao

meio dia, pede-se o concurso de quantos se interessam pela propagação do Evangelho e a salvação dos seus semelhantes.

A União de Senhoras da I. E. Fluminense tem as suas reuniões na ultima quarta-feira anterior ao primeiro Domingo de cada mez, as seis e meia horas, a Rua Camerino 102.

A Sociedade Auxiliadora de Evangelisação da I. E. Fluminense tem as suas reuniões na primeira terça-feira de cada mez, as duas horas da tarde, a Rua Camerino. 102.

CAXAMBU'



Sanatorio Evangelico — Director Dr. H. S. Allyn. (Photographia tirada em 15 do corrente)

Igrejas e Congregações

Igreja Evangelica Fluminense — No primeiro domingo do corrente mez, foi recebido á communhão de nossa igreja, por publica profissão de fé e baptismo, o jovem Alpheu da Cruz Baptista. Bemvindo seja.

Durante a semana chamada santa, realizaram-se em nossa séde conferencias especiaes sobre a morte e paixão de Nosso Senhor Jesus Christo.

O pastor da igreja falou na quarta e sexta-feiras santas.

Na quinta-feira o pulpito foi occupado pelo Rev. Dr. Laudelino de Oliveira, que dissertou com muita felicidade sobre o thema: «A Santa Ceia e a sua significação».

No Domingo de Paschoa, no culto da noite, ouvimos mais uma vez a palavra autorisada do venerando ministro João M. G. dos Santos, que se occupou da «resurreição de Christo».

Todas estas conferencias foram bem concorridas, sendo distribuidos entre os visitantes novos testamentos e tratados evangelicos.

Oremos a Deus em favor destas pessoas, afim de que a semente caia em boa terra e produza os fructos de vida eterna.

O pastor Dr. F. Souza, esteve alguns dias ausente, visitando diversos trabalhos filiaes no Estado do Rio, notadamente Cabo Frio.

A União Infantil commemorou no dia 19 o 2.º anniversario da sua reorganização. No local apropriado damos uma noticia mais detalhada a esse respeito.

Angelo Garcia — Acha-se entre nós este prezado irmão, que ha dois annos vinha trabalhando em Portugal como evangelista.

O pastor o apresentou á igreja no Domingo 16, por occasião do culto da manhã, tendo o dito irmão nos apresentado as saudações das nossas igrejas naquella Patria e nos dito que o nosso trabalho ali vai indo bem.

Bôas-vindas, caro irmão.

Igreja E. Paracamy — Domingo 2 do vigente tivemos a honrosa visita do irmão Nicanor Meirelles juntamente com al-

guns irmãos que vieram em sua companhia, dentre estes o irmão João Millan, photographo d'«O Christão».

O irmão Meirelles, dedicado servo do Senhor, trouxe-nos uma edificante mensagem que estou certo, penetrou no coração de quantos a ouviram.

Ficamos satisfeitos, os nossos irmãos encontraram um numero regular de crentes e congregados.

Muito agradecemos o nosso irmão Nicanor e aguardamos novas visitas cheias de alegrias como foi a desse dia de regosijo para a nossa Igreja.

Depois do culto os crentes foram convidados a permanecerem um pouco na séde da Igreja, afim de ser tirado o retrato da Igreja e da Sociedade de Senhoras para o «O Christão».

Terminados esses trabalhos o irmão João Millan em companhia de alguns irmãos seguiram em direcção a Escola mixta da irmã d. Maria de Almeida afim de ser tambem tirada uma chapa de seus alumnos. Minutos depois, (as 15 e 24 horas) estavam os nossos irmãos de regresso para a capital.

O nosso amado pastor tem estado um tanto enfermado e dest'arte impossibilitado de trabalhar regularmente.

Pedimos as orações dos irmãos a seu favor. Tambem pela irmã d. Rosa dos Santos, esposa do irmão João Pereira que se acha enferma.

Pedra fundamental — Está em andamento os preparativos para a nossa projectada festa no dia 1.º de Maio, pela occasião do lançamento da Pedra fundamental do nosso futuro templo.

Esperamos ter uma festa pomposa e uma grande «kermesse» em beneficio das obras.

Aguardamos a concorrência dos crentes e seus benevolos auxilios.

Vermos o nosso templo proprio construido é vermos sanada a maior difficuldade em nossa Igreja.

Consorticiaram-se os irmãos: Arlindo d'Avila com a senhorinha Rosa Octaviana em 29 de Janeiro p. p., e Theophilo de Macedo com a senhorinha Damasia de Mattos, em 1 de Fevereiro.

Pedindo desculpa aos nubentes do retardamento, desejamos-lhes perenne lua de mel.

Laura — é o nome da filhinha dos irmãos Anizio de Macedo e d. Marfisa de Macedo, nascida a 4 do andante, parabens.

João Demetrio — correspondente.

Igreja Evangelica de Caçador E. do Rio — Tivemos mais uma vez o grato prazer de ter em nosso meio o nosso pastor Rev. Manoel Marques, que celebrou a Santa Ceia, e proferiu neste dia um bello sermão sobre o suggestivo titulo: «O que devemos ser».

No dia anterior effectuou-se a cerimonia religiosa do casamento dos nossos irmãos Josino Fernandes Nunes e d. Maria Amelia Tavares.

Parabens aos noivos.

Tem estado entre nós o seminarista João Corrêa d'Avila que nos tem trazido boa edificação com os seus substanciosos sermões.

Somos-lhe por isso agradecido.

Igreja Paulistana

Visita Pastoral — Domingo, 9 do corrente, acompanhado da sua esposa, o nosso pastor Rev. Dr. Bernardino Pereira, fez a visita mensal, trazendo-nos mensagens de vivo despertamento.

Baptismo e Ceia — Após o sermão, da manhã, tendo professado sua fé, a irmã Candida Dias, foi baptizada pelo pastor, que tambem ministrou os elementos eucharisticos.

Chegada e partida — Com muito prazer a Igreja vê chegar, acompanhado da exma. familia, o irmão Haroldo Buswel, superintendente da nossa Escola Dominical e prégador leigo.

Com saudades, porém, testemunhamos a partida do imado irmão João Teixeira, que com sua digna consorte e filhos, vae passar alguns mezes em Niteroi (E. do Rio).

Seguiu para o mesmo logar o irmão Juvenal de Lima. Que o Senhor os abençoe, leve e os traga novamente.

Sociedades — O Esforço Christão está empenhado em auxiliar a Igreja na liquidação da divida resultante da construção da nova «Casa de cultos», e a União de Senhoras, reunindo-se, mensalmente, estando animada, acompanha o movimento do «Esforço», e cuida da nova casa com muito zelo.

— Tem occupado o pulpito ultimamente, os presbyteros Macintyre e Thomson e irmão Teixeira.

— O presbytero Juvenal d'Aquino e o irmão Feliciano Silveira, têm a seu cargo o trabalho de Ribeirão Pires, onde campeia o indifferentismo.

Recebemos qualquer auxilio dos irmãos e pedimos as orações de todos.

• O correspondente

Igreja Santista União Auxiliadora — A Directoria da União Auxiliadora, em vista do sr. Antonio Gonçalves Moreira ser Presidente da Sociedade, resolveu substitui-lo na presidencia da Comissão Devocional pelo sr. Ernesto de Mello.

Nascimentos — Em 11 de Março deste anno, o lar dos nossos irmãos Ernesto de Mello e sua esposa d. Maria de Mello foi enriquecido com o nascimento de mais um rebento de Israel — o Zacharias.

Fallecimentos — Em 8 deste mez, entregou a alma ao Creador o sr. capitão João Antonio Netto, progenitor de nossa irmã senhorinha Ada Mury Netto e dos alumnos de nossa Escola Dominical, Haydo, João e Hezir Mury Netto. Além desses, ainda deixou outros filhos menores na orphandade e viuva a nossa irmã d. Mury Netto, da Igreja Presbyteriana Independente.

A Escola Dominical suspendeu mais cedo as aulas do Domingo, dia 9, afim de que grande fosse o numero de irmãos que comparecesse ao sahimento funebre, afim de consolar os membros daquella familia enlutada e acompanhar os restos mortaes até o cemiterio.

Com satisfação soubemos que, o extinto, pouco antes de expirar, confessou a sua dedicada esposa que aceitava Jesus Christo como seu Salvador.

Anniversario do Pastor — Em 27 de Março o nosso Pastor completou mais um anno de preciosa existencia.

Passou o seu natalicio em S. Paulo, onde actualmente se encontra sua familia. Na sessão da Igreja, entretanto, sessão essa realizada em o dia 29, foi o rev. Bernardino muito felicitado e saudado por varios irmãos, sendo que o sr. Guilherme Guter, superintendente da Escola Dominical, proferiu um breve discurso que em outra parte transcrevemos.

Nivio

Só neste governo...

Um telegraphista demittido por ser protestante!

Publicamos, hoje, o retrato do sr. Julio Freitas de Carvalho, que, conforme tivemos occasião de noticiar, quando o prejudicado veio a esta redacção fazer a sua queixa, foi demittido pelo director geral dos Telegraphos do logar de auxiliar de estação, com o exercicio em aguas Bellas, Pernambuco, por causa de uma questão havida entre elle e o vigario da localidade, em virtude de ter o Sr. Julio de Carvalho, que é protestante, se recusado a representar oficialmente a repartição na recepção feita ao bispo.

Consoante a certidão que nos mostrou, o Sr. Julio serviu, durante algum tempo, como diarista no logar denominado Pedra, tendo, em 1918, feito concurso de habilitação para praticante de telegraphista, sendo classificado; foi depois submettido a exame pratico e, mais tarde, isto é, em 1919, foi novamente examinado, aqui no Rio, na Repartição Geral, sendo então nomeado auxiliar de estação, cargo que exerceu primeiro em Pesqueira no dito Estado, e por ultimo em Aguas Bellas.

O Sr. Nogueira Penido exonerou-o mediante uma simples denuncia enviada daquella villa pernambucana, sem ao menos se dar ao trabalho de mandar abrir inquerito, como era do seu dever, para saber se tinha ou não fundamento a accusação. Os amigos do sr. Carvalho, lhe garantiram ganho de causa junto do poder judiciario; aconselharam-no, porém, a aguardar que na presidencia da Republica esteja um cidadão respeitador da Constituição Federal, porque com o actual que a viola constantemente, julgam inutil tentar o ex-funcionario fazer valer o seu direito.

Da «A Noite» de 1 de Maio.

Typ. Baptista de Souza—R. da Misericórdia, 51

Paraná

Na sexta-feira, 27, voltou o Dr. Francisco de Souza de Curitiba, tendo realizado no mesmo dia, á noite, a sua segunda conferencia, sobre o thema, «Orvalho do Senhor».

Sabbado, 28, ás 19 e meia após o exame de mais dois candidatos á profissão de fé e baptismo, teve logar a sessão da Igreja, á qual foram apresentados e aprovados diversos assumptos; foi eleita a nova directoria que deve reger durante o anno de 1922 o Patrimonio da Igreja; a qual ficou assim constituida: — Para Presidente; (no impedimento do pastor) Secretario e Superintendente da E. Dominical, Aristides Ribiche; Para Thezoureiro; João do Prado Costa; e Procurador; Mario do Prado.

Domingo, ao 1/2 dia, após a E. Dominical, teve logar a terceira conferencia, sobre o importante assumpto «Querer e Poder.» A noite, foi feita a 4.^a conferencia, sendo o thema «O maior revolucionario da Historia». Foi um sermão que agradou a todos, pois o Dr. Souza provou com argumentos que Jesus revolucionou o mundo com a sua doutrina, estabelecendo ao mesmo tempo no coração do homem, uma paz, que o mundo não pôde dar, nem tampouco tirar. A Igreja estava repleta.

Tendo terminado o sermão, foi logo em seguida ministrado o baptismo ás seguintes pessoas, que fizeram a sua publica profissão de fé, a saber: Antonio Ernesto Alves, Francisco Thomaz de Souza, Cordula Flores Eduwige, Palmira Maria Benedicta e Maria Polycarpo de Freitas. Também apresentaram afim de serem consagrados a Deus, os seus filhinhos, as irmãs seguintes. D. d. Cordula Flores Eduwige, Marcia da Costa Tavares, Maria Rosa Piochi e Carmelina da Silva Corrêa, e em continuação celebramos a Ceia do Senhor.

E terminando o serviço religioso, foi cantado pela Igreja, o hymno 518, em despedida de nosso pastor, que devia embarcar para Santos no dia seguinte.

Deus que o guie e o fortaleça em seus trabalhos são os nossos sinceros votos—Paranaguá, 30 de Janeiro de 1922.

A. R.

(Continuação do numero 187 e 188)

O CHRISTÃO

“Crê no Senhor Jesus e serás salvo”

Actos 16 : 31

“Nós pregamos a Christo”

1.^a Cor. 1 : 23

Orgam da União das Igrejas Evangelicas Congregacionais do Brasil e de Portugal
PUBLICAÇÃO QUINZENAL

REDACTORES:

Francisco de Souza — Responsavel
Nicanor Meirelles — Secretario
João Mazzotti Junior — Thezoureiro

REDACÇÃO:

RUA CAMERINO, 102
RIO DE JANEIRO

Principios Directores de nossa organização

Ao dizer a ultima palavra na Convenção passada, procuramos traçar-vos o nosso plano de acção. Conhecidas as nossas idéas a respeito do que nós conhecemos fazer, para que a nossa denominação concorra de modo eficaz, na conquista do Brasil para Christo, foram ellas recebidas com applausos, em os nossos arraiaes. A alguns, por certo, pareceu que preconisavamos uma impossibilidade. E, de facto, assim o é, si encarmos de uma empresa, apenas do ponto de vista humano.

Não passará de utopia esse ideal, de um sonhador o que o architectou, si o fez baseado nas possibilidades humanas, e nos poucos recursos de nossa denominação.

Si esta obra é dos homens, certo não se effectuará. Si, porém, é inspirada por Aquelle que possui todas as riquezas do mundo, tem em suas mãos os corações dos homens; si o Espirito Santo empolgar todas as igrejas da União, si todas se lançarem aos pés de Christo, e, crentes no seu poder, no seu amor ás almas, na sua boa vontade para com os homens, fizerem a oração que João Nox costumava a dirigir ao Pae Celeste em favor da Escossia, pelo Brasil: «Senhor da-nos o Brasil para Christo, si não morremos». O Brasil é um conão haverá fracasso. O Brasil é um conão, quanto ao seu territorio; regiões distinctas o dividem em pontos ou focos diversos de civilisação.

A falta de trabalhadores é muito sensível em o nosso meio, a de recursos ainda é maior.

Todas as probabilidades são contrarias aos nossos ideaes. Creemos, por assim dizer, contra a esperança. Mas a ordem do Mestre é: «Ide por todo o mundo e pregae o Evangelho a toda a creatura». A quem encarregou Jesus de tão grandiosa tarefa? Foi, porventura, a poderosos, a pessoas possuidoras de grandes recursos materiaes, pessoas que eram portadoras de grandes talentos, de eloquentes palavras, de presença empolgante, e possuidas das sympathias da sociedade a que tinham de dirigir-se? Não. Eram individuos pobres os escolhidos para o desempenho da missão sublime de annunciar o Evangelho.

Eram pobres quanto aos recursos materiaes, quanto ao numero, pois eram poucos, pobres no talento, pois não passavam de humildes pescadores da Galiléa, sem eloquencia, sem rhetorica e sem outras qualidades, sinão a sua nobreza de character e a crença profunda, intelligente e sincera na pessoa do seu Mestre, nas suas promessas e na infallibilidade da sua Palavra.

O meio social em que iam agir lhes era também adverso. As doutrinas que ensinavam condemnavam as paixões, os vicios, os maus costumes, a idolatria e quase todas as instituições da antiga sociedade.

Ou seriam fieis e arrostariam com as consequencias da temerosa empresa, sonhando com a transformação duma sociedade corrupta em um povo capaz de